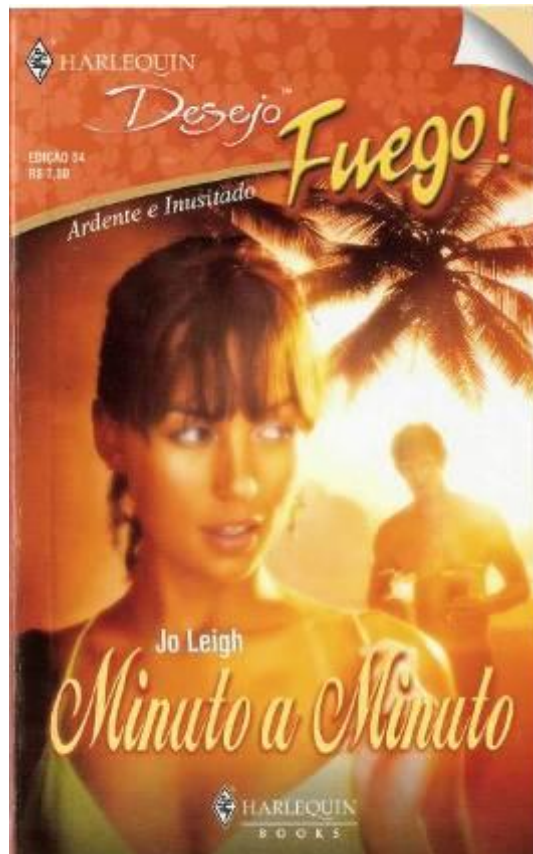


MINUTO A MINUTO

MINUTE BY MINUTE

Jo Leigh



A veterinária Meg Becker encontrou um homem maravilhoso - na internet. O jornalista Alex Rosten é engraçado, sexy, e está sempre a um clique de distância. Ele é perfeito para a solitária Meg. Sem contar que apenas escrever o que sente parece um tipo seguro de relacionamento...

Mas Alex é romântico e audacioso, e pretende dar o próximo passo na relação: marcar um encontro de verdade com Meg, em uma linda ilha tropical - o cenário que reinava nas fantasias de ambos.

O namoro virtual é ótimo, mas Alex está convencido de que nada pode superar a realidade. Entretanto, o que acontecerá nas próximas 24 horas poderá deixar os dois sem palavras...

Digitalização: Ana Cris

Revisão: Crysty

*Jo Leigh - Minuto a Minuto
(Desejo Fuego 04)*

PUBLICADO SOB ACORDO COM HARLEQUIN ENTERPRISES II B.V./ S.à.r.l.
Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, o armazenamento ou a transmissão,
no todo ou em parte.

Todos os personagens desta obra são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas vivas
ou mortas é mera coincidência.

Título original: MINUTE BY MINUTE
Copyright © 2006 by Jolie Kramer

Originalmente publicado em 2006 por Harlequin Blaze

Editoração Eletrônica:
ABREU'S SYSTEM

Impressão:
RR DONNELLEY MOORE

Tel.: (55 11) 2148-3500
www.rrdonnelley.com.br

Distribuição exclusiva para bancas de jornais e revistas de todo o Brasil:
Fernando Chinaglia Distribuidora S/A
Rua Teodoro da Silva, 907
Grajaú, Rio de Janeiro, RJ — 20563-900
Tel: (55 21) 3879-7766

Editora HR Ltda.
Rua Argentina, 171, 4º andar
São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ — 20921-380

Correspondência para:
Caixa Postal 8516
Rio de Janeiro, RJ — 20220-971

Aos cuidados de Virgínia Rivera
virginia.rivera@harlequinbooks.com.br

PRÓLOGO

[Sentinela/DC] Antes de tudo... não fique zangada, Meg.

[Veterinária/LA] Com o quê?

[Sentinela/DC] Primeiro, vá até a porta.

[Veterinária/LA] A porta da minha casa?

[Sentinela/DC] Sim. A porta da frente. Eu espero.

[Veterinária/LA] Já volto.

[Veterinária/LA] Alex, o que significa isso?

[Sentinela/DC] Diga o que encontrou.

[Veterinária/LA] Um buquê lindo. E um envelope.

[Sentinela/DC] Bom saber que gostou das flores.

[Veterinária/LA] Adoro lírios. Você sabia disso, não é?

[Sentinela/DC] Procuro ser atencioso, Meg. Agora, abra o envelope.

[Veterinária/LA] Alex????

[Sentinela/DC] É a ilha, Meg. Mal pude acreditar quando a encontrei. Tem tudo o que imaginamos: bangalôs, recifes de coral, rede pendurada nas palmeiras...

[Veterinária/LA] Nós estávamos bêbados. Era noite de Ano-Novo.

[Sentinela/DC] Eu sei.

[Veterinária/LA] Foi uma fantasia, Alex.

[Sentinela/DC] Mas não precisa ser só isso. Quanto tempo faz desde que nos conhecemos pela internet, um ano?

[Veterinária/LA] Quase, eu acho.

[Sentinela/DC] Bom, o negócio é o seguinte. Hoje é o seu aniversário, e como você me mandou aquele álbum incrível do Charles Mingus de presente, um baixista que eu adoro, também quis lhe dar algo especial. Então, quando descobri o Escapades Resort, não pensei duas vezes.

[Veterinária/LA] Alex, tem uma passagem aérea e uma reserva no envelope!

*Jo Leigh - Minuto a Minuto
(Desejo Fuego 04)*

[Sentinela/DC] Cinco dias, quatro noites. E não se preocupe. Tem outra suíte no segundo andar do bangalô. Não quero que se sinta pressionada.

[Sentinela/DC] Meg, você ainda está aí?

[Veterinária/LA] Estou, só não sei o que dizer. Nós nem nos conhecemos. Isso parece loucura!

[Sentinela/DC] Não nos conhecemos? Ficou maluca? Eu nunca contei tantas intimidades a ninguém. E querida, as coisas que eu sei sobre você...

[Veterinária/LA] Aposto que sabe. Fui muito indiscreta, não fui?

[Sentinela/DC] Não se preocupe. Jamais revelarei o seu fetiche sadomasoquista.

[Veterinária/LA] Alex!!!

[Sentinela/DC] Brincadeirainha.

[Veterinária/LA] Droga, por que fui contar aquela fantasia boba?

[Sentinela/DC] Diga que sim, Meg. Você não tira férias há muito tempo.

[Veterinária/LA] Eu sei, mas por que tão de repente? Em duas semanas? Puxa, e logo no Dia dos Namorados?

[Sentinela/DC] Não me interprete mal. Era a única data disponível.

[Veterinária/LA] Duvido. Mas foi romântico, mesmo assim. Só um detalhe, quem vai me substituir enquanto eu estiver fora?

[Sentinela/DC] Que tal o Scott?

[Veterinária/LA] Ele não fez muitos atendimentos na última temporada que passou aqui.

[Sentinela/DC] Bem, talvez, com você longe, os seus adoráveis pacientes e respectivos donos tenham que se virar com ele.

[Veterinária/LA] Pode ser.

[Sentinela/DC] Meg, você está me enrolando. Ouça. Nós dois precisamos disso. Cansei de só poder vê-la numa fotografia. Eu quero ver você. Ouvir a sua voz, o seu riso. As coisas não têm que mudar. Droga, não dá. Eu moro em Washington, você em Los Angeles. Mas será que não poderíamos formar um belo par por apenas cinco dias e quatro noites?

*Jo Leigh - Minuto a Minuto
(Desejo Fuego 04)*

[Veterinária/LA] Formar um par, hein?

[Sentinela/DC] Céus, você só pensa bobagens!

[Veterinária/LA] Eu? Olha só quem fala.

[Veterinária/LA] Você dormiria no quarto de cima mesmo?

[Sentinela/DC] Se necessário.

[Veterinária/LA] E o tal bangalô? Tem televisão?

[Sentinela/DC] Não. Mas tem serviço de quarto. E massagista.

[Veterinária/LA] Oh, Deus. Parece até o paraíso.

[Sentinela/DC] Então o que está esperando?

[Veterinária/LA] Alex, e se a gente se odiar à primeira vista?

[Sentinela/DC] Como eu poderia odiá-la? Passo os dias esperando para conversar com você! Deixo o computador ligado o tempo inteiro, só para ouvir o bipe avisando que chegou e-mail.

[Veterinária/LA] Estou sorrindo feito uma boba.

[Sentinela/DC] É um bom começo.

[Veterinária/LA] E aquela sua foto no Washington Post? É recente?

[Sentinela/DC] É. Se você não ficou horrorizada, pessoalmente não teremos problemas.

[Veterinária/LA] Bem...

[Sentinela/DC] Uma ilha tropical. A brisa morna. As areias brancas de uma praia particular. Drinques enfeitados com guarda-chuvas em miniatura.

[Veterinária/LA] Pare. É irresistível. Tudo bem. Eu vou.

[Sentinela/DC] Por causa dos guarda-chuvas em miniatura, não é?

[Veterinária/LA] Você me conhece bem demais.

[Sentinela/DC] Então é para valer? Você topa?

[Veterinária/LA] Sim. Uau!

[Sentinela/DC] Eu que o diga. Uau!

CAPITULO UM

Ao cair da tarde, o pequeno hidroavião aterrissou na ilha. A vista dos penhascos rochosos e das águas cristalinas era tão admirável que Meg perdeu o fôlego.

O pânico não ajudava muito. Não por causa do aeroplano; ela adorava voar. E que, em teoria, *ele* já devia estar ali. Desde o seu aniversário, Meg não pensava em outra coisa: iria conhecer Alex Rosten pessoalmente. Depois de passarem um ano conversando em salas de bate-papo na internet, eles se encontrariam cara a cara em trinta segundos.

Meg esperou todos os outros passageiros desembarcarem, e então recolheu a sacola de viagem no compartimento de bagagem. O corpo vibrava de tensão. Tentar manter uma atitude zen foi um fracasso fenomenal. Queria gostar dele. Sentir-se atraída.

O problema é que também não queria gostar dele tanto assim, pois precisava manter os pés bem firmes no chão.

O trabalho consumia a vida de Meg. Desde que o pai morrera e lhe deixara a clínica veterinária em Diamond Canyon, ela trabalhava seis dias por semana. Descansar era quase impossível com tantos casos de emergência. Os únicos momentos de privacidade eram passados com Alex na internet.

Caso estragassem o que haviam conquistado, se a química entre eles não funcionasse, o que lhe restaria? O que faria naquelas noites quando, como por milagre, ele se conectava no mesmo minuto que ela, e os dois conversavam até ficarem bêbados de sono? Rindo das coisas mais ridículas do mundo?

Meg precisava encontrar Alex do outro lado do computador, precisava da possibilidade de encontrá-lo. Porém, tratava o relacionamento com tamanha reserva que os dois nunca tinham conversado por telefone. Ele insistia, ela negava e, afinal, prevalecia o velho esquema. O que essa viagem tola acabara por arruinar.

— Posso ajudá-la, senhorita?

Virou-se para o elegante comissário de bordo de uniforme caqui:

— Não, obrigada.

Levantou a alça da mala com rodinhas e puxou-a em direção à porta. Será que Alex a reconheceria logo? E, oh, Deus, será que deveria beijá-lo? Abraçá-lo? Apertar a mão dele?

Ajeitou os cabelos, respirou fundo e desceu os degraus.

Protegendo os olhos do glorioso sol tropical, observou o pequeno grupo de pessoas diante do terminal. O calor a atingiu com grande impacto, não tanto pelo contraste com o frio do inverno de Los Angeles, mas porque congelava de medo e ansiedade. Quando pensou nas coisas que dizia a Alex nas madrugadas, nas fantasias que revelou com riqueza de detalhes...

Ele não estava ali. Os resmungos impacientes atrás dela a apressaram. Faltavam apenas 11 degraus, e muito pouco para entrar no terminal. Contudo, Meg se esforçou para continuar andando.

Quem sabe ele desistiu? Era possível, certo?

Mas pouco provável. Alex enviara um e-mail no dia anterior com as informações do próprio vôo. Pareceu muito empolgado. O que não era justo, pois ele não deveria estar nervoso, também? Decerto imaginava que acabaria conseguindo o que queria, então, por que se preocupar? Ela só não entendia por que não enxergava as coisas da mesma forma.

A julgar pela foto — quer dizer, fotos — Alex era um homem atraente. Como o retrato do *Washington Post* era granuloso demais para vê-lo com clareza, Meg procurou outros. Pesquisando o nome dele no Google, viu fotografias de Alex ao lado de políticos, recebendo prêmios, honradas. Raramente sorria, exceto em uma delas... E que sorriso lindo! Sem mencionar os olhos expressivos e os espessos cabelos negros. Já sabia as coisas mais importantes a respeito dele — que Alex possuía um grande senso de humor, era muito inteligente e gentil. Devia estar cheia de esperança — e não tão apavorada.

Se ao menos não houvesse revelado *todos* os seus segredos...

Alex marchava em círculos, atento ao imenso relógio do terminal. O avião aterrissou e Meg chegou, portanto, o que ele fazia ali?

Estava agindo feito um idiota, um adolescente. Aos 33 anos de idade, já se arriscara em um bom número de encontros às cegas, sem nunca lhes dar qualquer

importância. Todavia, jamais se envolvera em uma situação igual a essa.

Há séculos não conhecia uma mulher de quem gostasse tanto quanto estava gostando de Meg, mas, até aquele momento o relacionamento era apenas virtual, não servia de parâmetro.

Seu amigo Craig conheceu uma mulher na internet. Através do encontros com os dois conversaram durante três meses. Ela morava em Bruxelas, e Craig gostou tanto dela que custeou as despesas da sua mudança para Washington. Foi um desastre.

Ela usou Craig, mentiu. Com exceção do nome, nada do que havia compartilhado com ele pela Internet era verdadeiro.

Se Meg fizesse a mesma coisa, Alex ficaria arrasado porque tinha muitas expectativas, o que era sempre, sempre um erro.

Quando a gente não cria expectativas, não sofre, certo? Mas todo mundo acalenta um sonho. Talvez por morar em Washington há tanto tempo, tenha se tornado tão cético e aprendido a não subestimar o poder da falsidade humana.

Não, não pensaria em Washington. Passara o dia inteiro imaginando como a imprensa reagiria à sua mais recente coluna. Ou seria um escândalo digno de investigação no Congresso, ou mais uma gota no oceano. Isso é ridículo, pensou em voz alta, alarmando a mulher a seu lado. Alex sorriu e avançou um passo para cumprimentar Meg. E paralisou. Oh, céus. Ela era perfeita.

Meg empalideceu. Era ele. Agarrou a alça da bolsa com força enquanto o observava. Ele era muito mais do que ela esperava. Mais alto. O cabelo mais escuro. O sorriso mais radiante. E os olhos repletos de uma alegria indescritível. Não conteve sua admiração.

— Uau!

— Eu que o diga.

Ele riu, e ela derreteu por dentro.

— É um prazer conhecê-la, Meg Becker. Ela sorriu.

— Igualmente.

Alex olhou para Meg. Olhou de verdade. Primeiro o rosto, protegendo a vista dos raios reluzentes do Sol, depois o corpo.

Ela vestia camiseta verde-clara e calça capri bege. O conforto deu a tônica, pois a viagem de Los Angeles à Flórida era longa. Sem mencionar o vôo até a ilha, durante o qual Meg soltara os cabelos e retocara a maquiagem.

Quando Alex tornou a erguer o olhar, não se mostrou desapontado. Especialmente se aquele sorriso incrível servisse de indicação.

Ele devia ter no mínimo 1,80m de altura. Trajava jeans desbotado e uma confortável camisa bege. Não estava abotoada até a gola, e Meg notou o indício de pêlos negros no peito. Isso fez com que sentisse vontade de tocá-lo. Conferir se o peito era tão rijo quanto imaginava. Em suma, ele era musculoso e surpreendentemente sexy.

Meg riu. Sequer soube por que, exceto, oh Deus, que aqui estava ela, numa ilha tropical com um homem que acabara de ver pela primeira vez, em cujo peito ela já queria se aninhar.

Alex riu, também. Era um som maravilhoso. Grave, encorpado. Delicioso. Deus, ele tinha covinhas!

— O próximo vôo só sairá amanhã — explicou ele — portanto, agora é tarde para voltar atrás.

— Eu não quero voltar atrás.

— Ainda bem. Que tal um passeio pela ilha?

— Ótima idéia.

Os olhos de Alex suavizaram-se, porém o sorriso se dissipou, deixando-o com uma expressão que dizia que ninguém usaria o segundo andar do bangalô.

CAPITULO DOIS

Charlie Hanover colocou o *Post* no colo e virou-se na cadeira giratória. O escritório tinha uma vista maravilhosa do Washington Monument e, sempre que nevava assim, ele gostava de ficar ali sentado, apenas divagando.

Então Alex Rosten oficialmente mudou de tática. Charlie sorriu, saboreando o

momento. Aquele maldito Rosten era uma pedra no seu sapato desde a faculdade. As inúmeras vezes nas quais Rosten negou tudo não convenceram Charlie: foi ele quem o acusou de plágio quando ambos concorreram ao Prêmio Balakian. A vitória de Alex não foi coincidência.

Charlie pensou que se livrara de Rosten depois disso, mas se enganou. Os dois concorreram a cargos no *Post* na mesma época e, mais uma vez, sem coincidência, Alex triunfou. Mas agora que Charlie tornara-se o correspondente do *New York Times* em Washington, Alex teria que baixar a crista. Pena que isso não seria mais necessário. Com esta coluna, não restaria a Alex uma única fonte em Washington, ou em qualquer outro lugar, que lhe desse um minuto do seu tempo.

Apanhou o jornal, releu o artigo. Concedeu algum mérito a Alex, pois ele admitiu a própria omissão. Alex desmoralizou a festa de aniversário do Senador Allen, há dois anos atrás no Havaí. Uma ostentação obscena de riqueza, com tudo desde dançarinas seminuas a baldes de champanhe e o caviar mais caros do mundo. O custo total chegou a dois milhões de dólares, grande parte proveniente dos cofres públicos. Esse pequeno detalhe não saiu nos jornais, apesar da presença maciça de jornalistas.

Charlie estava lá e se divertiu à beca. O banquete rendeu assunto para uma dúzia de excelentes colunas, e ele não se arrependia. Uma mão lava a outra. É assim que as coisas funcionam em Washington. E sempre funcionarão. Mas Alex, numa crise de remorso, agora lamentava não ter relatado o desfalque. Confessou que não investigou nada, apesar de suspeitar que o dinheiro era ilícito. Porque, como Charlie, ele descobriu centenas de outras fofocas picantes naquela festa. Mais do que simples material para algumas colunas políticas, ele faturou a mercadoria mais preciosa da capital: informação. O único bem que nunca perde o valor.

Segundo o próprio Alex, ele não estava mais disposto a negociar informações sem revelá-las ao povo americano. Quanta nobreza! Mas o poder é tudo em Washington, e nenhum coração arrependido jamais mudaria isso.

Charlie guardou o artigo quando a secretária entrou no escritório.

— Pode falar.

— Alex Rosten viajou — contou Stephanie.

— Não é de admirar. Para onde? Ela amou.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

